

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 15

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anúncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA FEIRA 23 DE MARÇO
DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serao restituídos.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Dama-so 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 22 DE MARÇO

N'este momento, que governamentais e opposicionistas se agitam com a ideia dos *meetings*, seja nos licito expandir aqui a nossa opinião, a nós, que a nenhum dos grupos combatentes pertencemos.

Em muitos paizes governados constitucionalmente, desde muito que estas reuniões estão em voga e que d'ellas se tem tirado proficuos resultados. Estes comicios, symptomas da vitalidade politica d'um povo, são na Inglaterra, por exemplo, a manifestação da oppinião publica a respeito de qualquer medida apresentada no parlamento, e muitas vezes o travão a arbitrariedades e a leis pouco justas que sem este freio opprimiriam os cidadãos.

Em França, ainda ha pouco, quando se tratava das eleições para senadores e deputados, os candidatos apresentavam-se aos eleitores e com elles discutiam, tentando convencer-os da excel-

lencia das suas theorias e dos bons resultados para a patria na adopção do seu programma. Mas aqui, como em outros paizes dos dois mundos, estas discussões são trazidas para a praça publica, onde qualquer pode ter entrada e onde o mais insignificante cidadão pode colher algum fructo d'esses debates e até mesmo entrar n'elles, se lhe aprouver.

Queremos os *meetings* em Portugal, queremos, que as medidas que hão de sobrecarregar a todos, ou a todos fazer felizes, sejam collectivamente peçadas, analisadas, discutidas; mas que reitros, que isto se faça na primeira praça, no primeiro logar onde haja o espaço bastante para comportar todas as classes da sociedade e que se não vá fazer uma reunião d'estas n'um sitio acanhado, onde só poderão caber aquelles que pensarem ou entenderem as coisas a tratar, conforme a decisão já previamente annunciada.

E' necessario que o povo não se deixe embair por meia duzia de ambiciosos que o adula, quando precisa d'um degrau e o ridiculariza e esmaga, quando collocados nas cadeiras do poder que são o seu constante sonhar.

Vá o povo aos *meetings* e ahi aprenda a distinguir os falsos dos verdadeiros apóstolos da sua causa, para então começar a desprezar esses que o lisonjeiam hoje, para amanhã irem curvar-se em ignobes zumbaias deante do senhor que o escraviza e aborrece.

Monumento a Sá da Bandeira

O nosso primeiro *stylista*, o sr. Latino Coelho, escreveu algures as seguintes phrases: «São os nomes dos grandes homens o seu mais grandioso monumento, as suas obras immortaes os arautos da sua gloria.»

E é assim. Quando um homem como Bernardo de Sá Nogueira, se esconde debaixo das pesadas pedras d'um sepulchro, este só encerra um punhado de cinzas, signal d'uma vida que se extinguiu. A sua memoria, os seus feitos grandiosos, as suas acções sublimes nunca esquecem, porque não baixam com o homem á sepultura.

O nome de heroes assim, de cidadãos benemeritos, como Bernardo de Sá, são invocados com respeito e admiração por successivas gerações.

Na mais esplendida folha da historia, os nomes d'estes gigantes vultos serão escriptos com letras d'ouro que levarão a veneração á mais remota posteridade.

Benemerito da patria, por tantos titulos de gloria que lhe conquistou, quer com a espada, como soldado valente e destemido, quer como *estadista*, pela austera excepção do seu character e empenhando todo o seu saber, que era muito, no engrandecimento do seu paiz, ampliando, robustecendo e alargando as liberdades populares, quer como philosopho, in-

vidando todos os seus esforços na extincção da escravatura, apagando nos dominios portuguezes os ultimos vestigios da escravidão, Bernardo de Sá jámais será esquecido, porque, no coração de todos os portuguezes, tem erigido um monumento de gratidão e reconhecimento que será mais perduravel que aquelles que se levantam nas praças publicas commemorando no bronze e no granito, os serviços que prestaram á sua patria os vultos que os encimam.

Por isso=*o mais illustre portuguez do seculo*=, não carece de monumento para perpetuar a sua memoria, para attestar ás gerações por vir os grandes e distinctos serviços que elle prestou á sua patria, como soldado da independência, como evangelizador da liberdade, como apóstolo devotado e entusiasta da emancipação universal!

A patria nada lhe deve e servindo-a serviu as suas convicções, escreveu no seu epitaphio heroe da nossa epopeia liberal; mas a honra impõe á patria, por isso mesmo, o dever imperitvel de lhe consagrar um mo-

FOLHETIM

Hermann... e os de cá

A sciencia tinha matado o—Diabo. As phantasias creações do povo, iriadas com o reflexo da luz satânica, cheirando a enxofre, engrançadas e medonhas, pesadelo das almas candidas e das creanças, desapareciam no horisonte do espirito, espancadas pelo clarão vivissimo da intelligencia moderna.

O mundo começava a viver d'outra vida, a alma a alimentar-se d'outro pão, as infantilidades medievas a darem o seu logar a novas crenças, a alma reformava-se. Porém, lá no fundo, bem no fundo d'ella, havia ainda um cantinho, o do maravilhoso, que ella conservava vivo. Quem viria occupal-o? Era ahi ha bons quarenta annos. Começara de ouvir-se apregoar o nome d'um homem extraordinario, que fazia fallar cabeças humanas separadas do corpo, dava vida ás couzas mortas e tirava dinheiro, verdadeiras libras com o pezoda lei, d'um chapéu, d'umas barbas, do ar, de tudo; quando a verdade é que elle o tirava d'algibeira d'aquelles que, muito a seu gosto, o trocavam

por um bilhete do theatro, onde elle exhibia as suas faculdades maravilhosas.

Este homem passeava a sua personalidade profundamente mysteriosa por todo o mundo, desde Londres até Constantinopla, desde Paris, a espirituosa, até á America dos *gauchos*.

Mas seria elle um homem, um verdadeiro homem de carne e osso, tangivel e mortal?

Entre os selvagens paraguayos foi onde primeiro surgiu a ideia de experimentar se elle participaria com todos nós d'esta ultima e triste qualidade do homem. Não participava. Elle engolia as ballas que lhe atiravam sereno e impassivel.

De repente a ideia de que Hermann, o grande prestidigitador, o pae da prestidigitação, era uma forma nova que o diabo, ainda não bem morto, adoptára para refazer o seu poderio derrocado, entrou de tomar corpo e de avultar nas imaginações amedrontadas.

Se dois inimigos se tomavam de palavras e a sua paixão os levava aos ultimos extremos da eloquencia, elles já não diziam como d'antes: Que o diabo te leve! Bradavam: Que te leve Hermann!

Se ao accender distrahida-

mente o cigarro, o phosphoro queimava os dedos do fumista, elle não dizia como d'antes, sacudindo-os: Que diabo! Exclamava: Oh! que Hermann!

E' verdade que elle não parecia ter os legendarios pés de cabra, nem aquellas protuberancias corneas, demonstrativas de origens infernaes, Melhor. Era um Satanaz muito mais aceitavel, com os seus bigodes mundanos e os olhos sem aquelles fulgores avermelhados e saturnos do diabo antigo. Era um diabo bom moço, um diabo de salla, conversavel, sociavel, um pobre diabo em fim.

Foram-se passando os annos. Seguindo, não a passos eguaes o grande mestre da prestidigitação, appareceu o bando dos imitadores e tambem o dos invejosos. Hermann foi perdendo uma a uma as feições sobre-naturaes e d'elle só ficou o que sempre foi: um mestre inimitavel, um cavalheiro distinctissimo, e sobre tudo um verdadeiro coração d'artista, um coração generosissimo, generoso até á prodigalidade.

Continuou correndo o mundo, deliciando os seus admiradores, fallando as quatorze algaravias com que elle se faz entender por quatorze povos differentes, se-meando a mãos cheias os seus

beneficios, fazendo-se por fim admirar, estimar, seguir, applaudir por aquelles mesmos que o copiavam, e fazendo-se acclamar pelas multidões, ardentes da febre do entusiasmo.

Grande Hermann!

Na tua peregrinação constante, muitas vezes has de ter scismado no dia derradeiro da tua vida, e que os periodos tristes e saudosamente encomiasticos com que a imprensa do mundo se despediu de ti, quando uma vez já passaste por morto, hão de novamente repetir-se e irão cobrir a campá pequena sob a qual se esconderá para sempre o homem que um dia fez fallar o mundo!

Pobre Hermann!

O que tu nunca imaginas-te é que havias de soffrer ainda o doloroso martyrio de ver em vida tambem a tua gloria morta e sepultada; e o que eu nunca imaginei é que a sepultura e o trespassse acontecesse no nosso ignorado theatrinho. E se não, vejam...

Elles eram como os selvagens da America. Elles pensavam que tu eras o proprio Demonio em pessoa, e quando tu os desilludiste, tiveram uma decepção medonha. Tiveram mais do que isso, tiveram ditos de immenso espirito, finuras de subido qui-

late, graçolas d'uma structura acabada. Outros então mostraram-te que conheciam as *manhas* da tua arte, fizeram-te a critica dos trabalhos e explicavam aos innocentes, que te suppunham capaz de, por exemplo, engolir as bolas de marfim d'um bilhar, como realmente tu não as engolias!

Ab! eu quero dar-lhes um conselho a elles, os homens de letras e de tretas.

Os primeiros, os das attitudes litteratas e das parvas exclamações chistosas, esses que leiam dous dedos de Monteverde para quando, por acaso, lhes fôr preciso tratar homens de educação.

Os genios desconhecidos da prestidigitação, esses que deixem esta terra mesquinha, e, seguindo o exemplo de Hermann, que os não vale, marchem por esse mundo á conquista do Milhão, por esse mundo que os não conhece ainda e conhece Hermann!

Ao homem illustre que nos visitou, com os nossos bravos d'essas noites, a saudade e a admiração do publico vimaranense.

22 de março de 1876.

A. de Magalhães.

numento que testemunhe a sua gratidão.

Para este fim, constituiu-se em Lisboa uma comissão composta de alguns dos principaes vultos da nossa politica militante e de amigos particulares de Bernardo de Sá.

Esta comissão, em virtude do louvavel encargo que se impoz, tem dirigido circulares para diferentes povoações do paiz convidando o publico a coadjuval-a e a subscriver para o monumento que se pertende consagrar à memoria de tão eminente cidadão. Isto, porém, não é o bastante.

Bernardo de Sá lidou sempre pelo povo e para o povo. Bernardo de Sá empregou sempre toda a sua energia em prol dos fóros populares. Bernardo de Sá esteve sempre do lado da democracia, do povo, e, nos dias de maior provação para este, o seu braço, quando era necessario á lucta, e a sua robusta intelligencia, na tribuna, nos combates da palavra, nunca o desampararam.

Por tanto, o povo deve tambem prestar o seu culto d'affecto e gratidão ao seu strenuo defensor, a este verdadeiro heroe da humanidade, concorrendo com o seu obolo para a divida de gratidão que a patria vai pagar a um dos seus mais preclaros filhos.

Para se realizar este nosso pensamento, lembramos a criação de comissões por todas as cidades, villas e povoações importantes do reino, com o fim de promoverem subscrições e recolherem donativos que auxiliem a comissão organizada em Lisboa no patriótico fim que a reuniu.

Que esta subscrição se estenda a todos, que seja verdadeiramente popular, são os nossos desejos.

Oxalá este nosso pensamento obtenha a approvação dos conspicuos cavalheiros que tem a honra de constituirem a comissão promotora do monumento nacional que, como tributo à sua memoria e preito à civilisação, se pretende erigir ao nome de Sa da Bandeira.

Boletim Politico

Realizou-se em Lisboa o anunciado *meeting*. Como os leitores sabem, este comicio popular reuniu-se no vasto salão do Casino Lisbonense. Concorreram a elle cerca de 3 a 4 mil pessoas, e reinou sempre a maior tranquillidade. Presidiu, por aclamação dos cidadãos presentes, o sr. deputado João Gualberto de Barros e Cunha.

Em seguida á organização da meza, tomaram a palavra os srs. dr. Simões Ferreira, Marianno de Carvalho, dr. Emygdio Navarro, Alfredo Ansur, Bonança e Casimiro Gomes.

Todos os oradores fallaram com cordura, moderação e energia. Todos censuraram veementemente diversos actos governativos, affirmaram os seus principios liberaes e demonstraram a necessidade de reformas sérias e verdadeiramente democraticas.

Foram apresentadas diferentes propostas que foram unanimemente approvadas, entre ellas avulta a que tracta d'accusação criminal ao governo, a que pede se proceda á reforma da

carta, da legislação eleitoral, tendo por base o suffragio universal.

A comissão promotora d'este *meeting* convidou indistinctamente todos os individuos, qualquer que fosse a sua cor politica, e a sua posição social, por isso alli estiveram pares do reino e deputados, opposicionistas e governamentaes, commerciantes, proprietarios e industriaes de todas as classes.

Com certeza, ha muitos annos não se verifica em Lisboa um comicio popular tão numeroso, tão respeitavel e imponente.

Não se póde saber, por enquanto, o resultado que se obterá d'esta demonstração de vida politica.

Em Portugal, francamente o dizemos, não ha vida politica. O indifferentismo, o utilitarismo, o *laissez faire*, o *laissez aller* invadiram o espirito dos cidadãos portuguezes; de forma que as forças politicas nacionaes estão n'um estado de atrophia bastantemente adiantado. Urge atalhar ao rapido progredimento d'este mal, que levará a nação a aresta d'um abysmo.

E' necessario um remedio eficaz que expurgue a sociedade portugueza do mal que lhe corrompe todos os membros, mas só se pode obter fazendo com que a opinião publica influa e regule as evoluções politicas, a marcha dos negocios do estado.

E' necessario que a discussão dos principios, das ideias, dos systemas, que os diferentes grupos politicos inscreverem nos seus programmas, nas suas bandeiras, se estenda por todo o reino, que o povo os conheça, os discuta tambem e os comprehenda. Uma das cauzas mais graves que concorrem para o estado morbido, deixem-nos assim expressar, da nossa vida politica e esta ser de pessoas e não de ideias.

Em summa, é necessario que a opinião publica seja poderoso e unico elemento de governo.

O *meeting*, celebrado no domingo em Lisboa, terá por objectivo conseguir tão sómente a queda do actual gabinete, ou preparar o terreno por onde devemos caminhar para a regeneração do nosso viver politico, consoante as indicações do seculo, as conquistas da civilisação, as aspirações dos povos cultos? Se tem simplesmente em mira a derrota do governo, quer-nos parecer que pouco ganhará com isso a opposição.

Agora, se se pretende obrigar pelos meios legais, a apherçoar-se as instituições, a reformar-se a administração publica, a legislação eleitoral, a levantar o respeito pelo principio da moralidade nos actos publicos; se se pretende fundar, por meio da discussão publica das necessidades do paiz, a verdadeira politica nacional, então grandes, relevantes serviços prestam ao paiz, serviços que elle não póde esquecer.

—O baixel ministerial não singra em mar de rozas na camara alta.

Na questão da cedencia d'um edificio á camara municipal de Aveiro, questão por que muito

se empenhava o governo, a fim d'agradar e satisfazer o empenho d'um dos seus mais fortes esteios na camara electiva, na votação que houve d'este projecto de lei, o governo teve apenas um voto de maioria, que foi o do sr. ministro da fazenda!

Havendo segunda votação, por haver irregularidades na acta e não haver decisão quando se votou na sessão passada esse incidente, o governo obteve quatro votos de maioria.

N'esta mesma camara verificou-se a interpeação acerca da concessão do ramal de Cacilhas, que ao governo annunciára o digno par Ferrer.

Este abalisado jurisconsulto accusou o governo pela irregularidade do procedimento e illegalidade da concessão. O sr. ministro das obras publicas defendeu-se, dizendo que estava auctorisado por lei e escudando-se no procedimento dos outros ministros das obras publicas. Todos os pares que geriram esta pasta, pediram a palavra, e o sr. Carlos Bento principiou a combater energicamente o governo.

Pelo que deixamos relatado, parece que a camara conservadora, a camara dos proceres, mais uma vez vai demonstrar ao paiz que, apesar da sua anarchica organização e defeitos por todos reconhecidos, pela sua isenção e procedimento tomará a dianteira á camara electiva na maneira d'apreciar o andamento dos negocios publicos.

—Na camara dos deputados foi approvado o emprestimo de 5:000 contos para obras publicas nas colonias.

N'esta mesma camara, o representante d'este circulo, o sr. Vasco Leão, apresentou uma representação da camara municipal d'esta cidade pedindo auctorisação para lançar um imposto sobre os vehiculos, a fim de construir o tribunal de justiça.

Já fez a sua entrada triumphal em Madrid, El-Rei de Hespanha, D. Alfonso XII. Foram vistosas e muito concorridas as festas que lhe prepararam. Alfonso XII, entrou na capital dos seus reinos á frente de 12 mil soldados, que faziam parte do exercito do norte, e cercado pelo estado maior do seu quartel general.

Os hespanhões, contanto que lhe deem, não direi agora *pan e toros*, mas *pan e festas* estão contentes. Este contentamento, porém, é de curta duração e apoz o desaparecimento da febre do enthusiasmo que d'elle se apoderan' estas occasiões, entregam-se á vida ruidosa do seu mundo politico, com aquelle delirio e effervescencia que caracterizam este povo da raça latina.

Mr. Floquet, membro da esquerda republicana, apresentou na camara dos deputados uma proposta para o levantamento do estado de sitio, nos quatro departamentos onde ainda vigora.

A urgencia da proposta foi approvada por grande maioria. Foi nomeada uma comissão de deputados para dar parecer

sobre a referida proposta de Mr. Floquet, e o seu parecer é-lhe unanimemente favoravel.

Mr. Leon Say, ministro das finanças da republica franceza, pediu ás camaras auctorisação para levantar um credito de 1:750:000 francos para soccorrer os prejudicadas pelas inundações.

Os rios Sena, Rhone, Loire e Marne vão descendo gradualmente.

A camara dos deputados d'Italia approvou uma moção de censura ao ministerio, por cauda do imposto sobre moagens.

Esta moção foi approvada por 242 votos contra 181, e, em vista d'esta votação, diz-se que Mr. Minghetti, presidente do conselho de ministros, pedira a El-Rei a demissão do gabinete.

Em Berne, Suissa, tentou-se uma manifestação communista, mas foram dispersos os manifestantes, graças ás providencias adoptadas pelas auctoridades locais.

CARTA DE LISBOA

LISBOA, 21 DE MARÇO.

Meus caros amigos.—Ainda se falla no *meeting* e cada um o arrecia a seu modo, conforme o partido politico em que está filiado. Enquanto a mim nenhuma importancia me merece esta manifestação, porque entendo que o povo, em favor de quem a opposição, assim como o governo dizem trabalhar, nada tem a lucrar, pois que estes comicios entre nós não são senão desafogo de muitos ambiciosos e de poucos homens de boa fé.

Hontem entrou em discussão na camara dos deputados o projecto auctorisando o emprestimo de 5 mil contos de reis para serem exclusivamente empregados em obras e melhoramentos publicos nas provincias da Africa occidental. A discussão continuará hoje.

Na camara dos pares discutio-se de novo a questão do edificio para a camara d'Aveiro estabelecer uma escola e foi de novo votada esta proposta. N'esta sessão o governo mais feliz, que na anterior, teve 4 votos de maioria.

Sei que o deputado por essa terra apresentará na sessão de hoje a representação da camara de Guimarães para lançar um pequeno imposto sobre os vehiculos para construir o tribunal de justiça.

Segundo noticias ultimas, o sr. duque de Saldanha continua gravemente doente e receia-se muito pela vida do illustre enfermo.

Amanhã deve ser sepultada uma irmã do fallecido marquez de Sá.

Acabo de chegar da camara. Vasco Leão apresentou a representação de que acima fallo.

O emprestimo de 5:000 contos applicados ás obras d'Africa foi aprovado depois d'uma discussão, em que entraram Marianno de Carvalho, José Luciano e ministro da marinha; este ultimo

affiançou que o governo realizaria o emprestimo nas melhores condições e que não tinha compromisso algum com nenhuma casa bancaria.

O ministro do reino mandou para a meza uma proposta isentando do imposto do sello os pertences lançados nas accções das sociedades anonyms.

Na camara dos pares deve ter hoje logar a interpeação sobre o ramal de Cacilhas; mas á hora, em que escrevo, nada sei, do que lá se tem passado.

O Banco de Vianna requereu ao governo, pelo ministerio das obras publicas, a apresentação d'uma proposta de lei auctorisando o a emittir notas de 5:000, 10:000 e 100:000 reis até ao limite de 75 000 do seu capital social.

Foi encarregado da construção das pontes sobre o Lima, Cavado e Neiva, no caminho de ferro do Minho, a casa Enfiel & C.^a

Foi hontem lançada a primeira pedra no mercado oriental de Lisboa. Assistiram a esta cerimonia muitas pessoas interessadas na companhia e grande numero d'operarios.

As inscrições ficaram da bolsa a 50, 80 e 50, 85.

F. C.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Contrahiu os laços do matrimonio a excellentissima senhora D. Anna Guimarães, abastada capitalista e sogra do fallecido Vieira de Castro, com o excellentissimo senhor José Antonio Miranda, da villa da Azambuja.

Faz hoje annos a excellentissima senhora D. Magdalena Carolina de Bourbon Peixoto, filha dos ex.^{mos} viscondes de Lindoso.

Está em Barcellos o ex.^{mo} sr. Henrique José Alves, illustre coronel d'infanteria 3.^a

Sua excellencia acha-se hospedado em casa de seu cuuho o ex.^{mo} sr. Ricardo Alvarenga.

Fez hontem annos a excellentissima senhora D. Lucrecia Patocio Alvares.

Partiu hontem de manhã para o Porto o ex.^{mo} sr. conde de Villá Pouca.

NOTICIARIO

Premio ao merito.—O nosso conferraneo, o ex.^o sr. Francisco Martins Sarmiento, acaba de ser agraciado pela real associação dos architectos e archeologos portuguezes com a medalha que esta corporação creou expressamente para galardoar os serviços prestados á archeologia.

Posto que vamos offender a excessiva modestia, que a um incontestavel merecimento allia o ex.^o sr. Francisco Martins, d'aqui damos os parabens a s. ex.^a e á digna associação que assim premeia o verdadeiro talento.

Preço excessivo.—São geraes as queixas que temos ouvido contra os marchantes d'esta cidade, por haverem resolvido

e levar o preço da carne, na próxima Paschoa.

Já era intolerável o preço por que actualmente se pagava este genero, attendendo a que o valor do gado não tinha augmentado; agora lembraram-se estes senhores de exigir ainda maior preço!

Se fosse possível que todos os habitantes d'esta cidade, se constituíssem em greve e não comprassem um só kilo de carne, seria um grande meio de mostrarem o seu descontentamento e assim resistir a estas potencias...

Mas como em questões d'esto mago não são admissíveis as greves, limitamo-nos a lembrar e pedir á companhia indemnizadora de Braga, a conveniencia d'estabelecer n'esta cidade um talho por sua conta, por que temos a certeza de que auferirá grandes lucros e nós compraremos este genero mais barato.

Em Lisboa a camara mandou abrir talhos por conta do municipio; proficuo exemplo que seria bom que a nossa tambem seguisse.

Julgamento—Na segunda feira ultima foram julgados em audiencia de policia correccional, os individuos que ha poucos dias aqui chegaram, e que haviam sido capturados em Hespanha, para onde tinham partido com o fim d'escaparem ao serviço militar.

Foram condemnados a pagarem uma multa pecuniaria, e as custas do processo.

Oxalá que a lição lhes aproveite.

A violeta na mythologia—Fundados no nome de «Iona», que os gregos davam á violeta, quizeram alguns poetas que, Jupiter depois de transformar «Io» em vacca, tivesse creado esta flor para lhe dar um pasto digno d'ella.

Suppõe outros que pela occasião em que Jupiter estava visitando «Io» a «Isis» dos egypcios—uma nimpha, especie de creada grave, se lhe apresentara offerecendo-lhe uma violeta dobrada, por ser esta a flor mais apreciada entre os gregos.

D'aqui a grande veneração, que os athenienses lhe tributavam, até ao ponto de se julgarem muito honrados com a presunção de que descendiam do «jonião», isto é, descendentes da violeta silvestre endoçada por Jupiter n'uma das suas horas de prazer.

Minerva, Juno, Ceres, Vesta Diana, Venus, toda a corte do «Dii consentos et incerti», ninfas, nereidas, musas e naiades, todas as deusas terrestres, celestes e aquaticas do empyreo mythologico, usaram a violeta como adorno, como cosmetico do tom, como infusão propria para catarros e até como alimento.

Juno, esposa de Jupiter, zelosa dos amores d'este com «Io» e sabendo que o maganão do seu esposo creará a violeta para alimento exclusivo da sua amada, deu-se a comer violetas a fim de saturar o sangue e divinal cubis com o perfume da celestial flôr e assim poder competir com a vaquinha, sua rival proferida. Agora tudo está mudado, os tempos são outros; nem as mulheres se sustentam com violetas, nem mesmo querem para si o dom de guardarem o incognito debaixo da forma bovina.

Festejos em Madrid.—Foi tão numerosa a concorrência de forasteiros que se reuniram em Madrid, para gosar os festejos que solemnizavam o triumpho das tropas liberaes que, segundo nos dizem, houve grandes difficuldades em encontrar os precisos alojamentos. Os

hoteis estavam cheios e nos buffetes era muito difficil obter-se qualquer comida. De sabbado para domingo muitas pessoas dormiram nos botequins.

Houve até a idéa de se pedir ao vigario capitular de Madrid que mandasse abrir os templos afim de se recolherem n'elles muitas pessoas condemnadas a passar a noite *au clair de la lune*.

A um nosso compatriota, que tambem alli esteve, exigiram-lhe a modica quantia de 2 reales (90 rs.) por um copo com agua.

Carambal

Supplemento—Na manhã de terça-feira fizemos distribuir um supplemento ao n.º 14 d'este jornal, noticiando o que occorreu de mais notavel no meeting que teve lugar em Lisboa no domingo.

Este supplemento foi distribuido unicamente aos assignantes da cidade, visto que aos nossos assignantes de fóra, com certeza chegaram noticias mais cedo acerca d'este acontecimento, do que chegariam por meio do nosso supplemento.

Procissão de Passos—Amanhã, sexta feira, tem lugar na igreja de Santa Clara a costumada procissão de Passos.

Dois infanticidios—Dois monstros, que outro nome se lhe não póe dar, Marianna Pereira, do logar da Ponte Nova, concelho de Alvaizere e Maria dos Remedios, de Figueiró dos Vinhos, assassinaram seus filhos poucos momentos depois de terem nascido. As filicias já estão entregues á justiça. (D. de N.)

Naufragio—Dedicção

Sahiram no dia 15, da prria de Villa Chã, ao sul do concelho de Villa do Conde, oito mulheres tripulando uma catraia, para a pesca. O mar encapellou-se de subito, e a catraia, envolvida n'uma onda temerosa, afundou-se. As oito mulheres, mettidas na agua e em luta medonha, estavam prestes a morrer. Outra catraia, tripulada por homens e mulheres, baldadamente pretendia voltar para dar soccorro áquellas infelizes.

Um dos homens, porém, moço, e cheio da coragem que faz os heroes, lançou-se á agua, e nadando atrevidamente conseguiu salvar seis das naufragas. Duas das companheiras tinham sido todavia tragadas pelo Oceano. Não fóra possível encontral-as. O valente moço tem o nome de José, e é filho do José da Rua Nova. Assim o conta a folha da localidade, com a menção mais honrosa para o pescador José.

Necrologia.—Falleceu ultimamente no asylo das entrevadas em Braga uma mulher de 105 annos de idade. Conservou o uso de todas as facultades até poucas horas antes de morrer.

Coches reaes de Madrid

—O correspondente de Madrid para o «Jornal da Noite» diz o seguinte: «No palacio real apenas me deixaram ver a capella e as cocheiras.

Os coches da casa real são esplendidos e como pude tomar alguns apontamentos darei minuciosa descripção.

A casa real de Hespanha tem 150 carroagens; em Madrid nas

cocheiras, tem 85; algumas estão fóra da capital e outras a restaurar.

O coche de gala do rei de Hespanha é sumptuoso e riquissimo; custou dois milhões de reales.

Ha um coche d'ebano, que pertenceu a «Joanna a doida, e que tem 4 seculos de existencia, é d'um gosto e d'um trabalho admiravel, pena é que o não restaurem. Sem ornamento algum de ouro ou prata, torna-se notavel pela obra de talha.

Napoleão 1.º mandou de presente a Carlos 4.º um coche de tartaruga e ouro que todos admiram não só pelo gosto como pela riqueza.

Existem dois coches do reinado de Carlos 3.º, mas só um póde funcionar precisando o outro ser renovado.

Ha um lindissimo phaeton de pau santo admiravelmente trabalhado e que o duque de S. Carlos deu de presente a D. Afonso XII.

A rainha de Inglaterra mandou em 1855 uma esplendida carroagem ingleza de presente á rainha Isabel, ainda hoje se admira não só pela solidez e elegancia como pelo magnifico estado de conservação em que se encontra parecendo ter sahido ha dias da fabrica.

A mãe do actual rei, quando este entrou em Madrid, mandou-lhe pouco tempo depois dezeseis carruagens de diferentes formas todas lindissimas.

O duque de Montpensier igualmente offereceu a D. Afonso uma lindissima carroagem de passeio de muito gosto.

A marquez de Saumur, de cuja carroagem se servia o rei quando desembarcou em Barcellona, mandou lh'a depois de presente para Madrid e está entre as outras com que el-rei tinha sido mimoseado.

Ha uma quantidade immensa de carros de viagem elegantes e formas para nós desconhecidas como por exemplo uma carroagem de posta ou diligencia real, que são tres carros juntos e que uma só parella póde tirar.

Para fazer ideia da quantidade de gente que tem chegado aqui e do preço a que attingem diferentes couzas, dir-lhe-hei que hoje pedem 50 mil rs. por cada janella nas ruas de transito por onde passa a tropa. Por um camarote para o theatro real pediram me hoje 45\$000, por um camarote para os touros sem as entradas 50 mil reis. Hoje ha quem pague dois mil rs. só pela cama e que cama!!!

AGRADECIMENTOS

Roza Loduvina da Costa Meira e Miranda, sua irmã Joanna da Costa Meira, seu marido Manuel José da Silva Miranda e seu cunhado Jeronimo d'Oliveira Carvalho, extremamente penhorados pelas inequivocas provas de estima que receberam de todos os cavalheiros e senhoras durante a enfermidade prolongada e dolorosa de seu chorado irmão e cunhado Gaspar Antonio da Costa Meira e por occasião do infausto passamento do mesmo, não podendo agradecer a todos

personalmente, aproveitam-se d'este meio para lhes significar seu eterno reconhecimento; e bem assim a todos os reverendos ecclesiasticos, que obsequiosa e gratuitamente se dignaram assistir aos respectivos responsos de sepultura que tiveram lugar na igreja de Santo Antonio dos Capuchos no dia 25 do findo fevereiro.

Guimarães 13 de março de 1876.

(f)

Os abaixo assignados na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas o alto favor com que os honraram, assistindo aos responsos de sepultura, que por alma de seu querido marido e cunhado, Manuel Francisco de Souza Guimarães, se rezaram na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos na noite de 3 do corrente mez, assim como ás pessoas que os visitaram n'aquella occasião, aproveitam este meio para lhes significar o seu eterno reconhecimento.

Igualmente agrade-em ao illm.º sr. Antonio José da Costa Braga os valiosos serviços que lhes dispensou, bem como á illm.ª Direcção do Monte Pio Commercial Vimaranesense por espontaneamente se dignar assistir áquelle religioso acto sem que para isso recebessem convite, protestando a todos a mais viva gratidão.

Guimarães 15 de março de 1876.
Maria Gracinda de Castro e Silva.
Emilia Roza de Castro e Silva.
Antonia Ledovina de Castro e Silva.
Alexandre José Rodrigues.
Anthero José de Castro Guimarães.

(e)

ANNUNCIOS EDITAL

O Bacharel Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto, Administrador do Concelho de Guimarães por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde etc.

FAZ saber, que havendo-lhe ponderado o Ill.º e Rev.º Sr. Arcipreste d'este concelho em seu officio com data d'hoje a necessidade de tomarem-se as precisas providencias, prudentes e sensatas, tendentes a evitarem-se os continuados abusos n'esta cidade e freguezias limitrophes de andarem os povos com *vias cruceis* (vulgarmente *vias sacras*) percorrendo de dia e de noite as ruas e estradas com cruces levantadas acompanhados com rezas em altas vozes sem a seriedade e respeito que os actos religiosos recommendam, parecendo mais que adoptam este meio como divertimento, do que como acto de devoção e religião, e julgando do meu dever co-djuvar aquella auctoridade ecclesiastica em tudo quanto seja conducente aos interesses, dignidade e respeito da religião, e reconhecendo tambem que estes abusos são causa de muitas vezes ser perturbada a ordem publica, por aquelles motivos, e como medida de policia ficam desde hoje em diante prohibidos taes actos de noite, e só serão consentidos depois do nascento do dia, uma vez que sejam acompanhados e precedidos por um ecclesiastico de ordens sacras, sob pena dos individuos que forem encontrados e apontados como directores, ou promotores o serem processados como desobedientes e transgressores d'estas providencias.

E para que ninguem allegue ignorancia, se publica o presente e outros d'igual theor.—Guimarães, 18 de Março de 1876. E eu, Manoel Augusto de Freitas Aguiar, Escrivão da Administração, o subscrevi.

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto. (52)

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca de Guimarães e cartorio do Escrivão, abaixo assignado, João Joaquim d'Oliveira Bastos, correram e penderam seus devidos termos uns autos d'acção de interdicção e prodigalidade, em que foi requerente José Gomes Fernandes Baptista, viuvo, d'esta cidade, e requerido Custodio José Marques e Silva, da mesma, para o effeito de ser este julgado interdito e prodigo por ser incapaz d'administrar seus bens, pois que não só gasta desordenadamente e sem medida, mas é tal a sua devassidão e a paixão pelos desperdicios e despezas inuteis, que em poucos dias ficará redusido á miseria: a este fim deduzio o requerente seus artigos justificativos, com assistencia do Ministerio Publico. Em seguida, reunido o conselho de familia respectivo para fazer a apreciação da materia dos mesmos artigos, deu elle, por unanimidade, seu parecer favoravel ao requerente; e seguidos que foram os mais actos do processo em conformidade com a lei, a final e por sentença do doutor juiz de direito d'esta comarca José Augusto Osorio Sarmiento Mosqueira, proferida em deses seis do corrente mez de março, foram aquelles artigos justificativos julgados procedentes e provados para todos os effeitos legaes, e especialmente para declarar, como declarou, interdito o requerido Custodio José Marques e Silva, por se achar elle em um verdadeiro estado de prodigalidade e habitual embriaguez, que o leva aos maiores excessos e a vender ao desbarato tudo aquillo de que tem podido lançar mão, preparando-se para dissipar o resto, como attestam as testemunhas produzidas; declarando o outro sim inhabil da administração geral de seus bens, de que fica interdito, não podendo praticar actos alguns concernentes á mesma administração sem auctorisação do curador provisorio, o requerente dito José Gomes Fernandes Baptista, como tal nomeado, pena de nullidade d'esses actos se a sentença passar em julgado, pois que então se nomeará competente administrador na forma dos artigos trezentos quarenta e quatro e seguintes do Codigo civil.

E para constar e para que se cumpra o determinado no paragrapho do referido artigo trezentos quarenta e quatro do citado codigo civil se fez o presente extracto. Guimarães, 22 de março de 1876.

O Escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(54)

LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

In dispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quizer andar no rigor da moda como para quem quizer aprender todos os trabalhos proprios d'uma senhora prenda-da.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande numero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc., etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapéus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma liada musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

PREÇOS

Os assignantes recebem os jornaes directamente pelo correio de Madrid. —1.ª edição, anno 7\$520—2.ª edição, anno 5\$640—3.ª edição, anno 3\$760—4.ª edição, anno 2\$820.— Tambem se recebem assignaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quizer ver alguns dos ultimos numeros publicados pôde dirigir-se ao agente da Empresa n'esta cidade na =Livraria Internacjonal=S. Damaso. (30)

Novellas do Minho

POR

Camillo Castello Branco

1.º volume—«GRACEJOS QTE MATAM

2.º volume—«O COMMENDADOR

PREÇO=200 RS. CADA VOL.

Á venda na livrara editora de Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro—Lisboa, e nas principais livrarias do paiz. (39)

Magdalena

ROMANCE MORAL

POR

JULIO SANDEAU

Versão de Alfredo Campos.

2.ª EDIÇÃO

1 vol. nitidamente impresso

com capa gravada a côres

Preço..... 500 rs.

Á venda na livraria editora de J. E. da Gosta Mesquita—Porto e, na livraria internacjonal, em Guimarães. (47)

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

1 vol. de 294 paginas, 500 rs.

A MAÇONARIA E OS JESUITAS INSTRUÇÃO PASTORAL DO BISPO DE OLINDA

Edição vimaranense com prologo e notas

Esta importantissima obra é enviada, franca de porte, a quem mandar a sua importância (500 reis) em estampilhas ou vales do correio à =Livraria Internacjonal= de Teixeira de Freitas, S. Damaso, Guimarães. (54)

VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS

MUNDOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

POR

JULIO VERNE

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM MAGNICAS GRAVURAS

Está em publicação o 3.º volume da interessante obra—*Os Filhos do Capitão Grant*, que mereceu ser premiada pela Academia franceza.

A publicação é feita aos fasciculos ou aos volumes. O preço de cada fasciculo é de 200 reis e publica-se um de quinze em quinze dias.

Os assignantes que quizerem acabar os volumes encadernados em capas de percalina e douradas tem a pagar só 200 rs. mais.

Assigna-se no escriptorio da =Empresa Horas Romanticas= em Lisboa, e nas principais livrarias de Portugal e Brazil, aonde se vendem tambem as obras do mesmo auctor já publicadas. (34)

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SAIHRÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro—ILLIMANI, 16 de fevereiro—BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodré, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3\$000 rs., de 2.ª 2\$250 rs., e de 3.ª 1\$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numero 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorizada. (4)



CADA FASCICULO COM GRAVURAS 120 REIS

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

AS TRAGEDIAS DE PARIS serão divididas nas seguintes partes:

Prologo:—A Senhora Angot.

1.ª parte:—A aranha parisien-se.

2.ª parte:—A mulher do barão Worms.

3.ª parte:—Dinack Bluet.

4.ª parte:—A viscondessa Germana.

O romance completo formará 5 volumes com 26 gravuras e não excederá a 2\$600 rs.

Estão publicados 2 fasciculos.

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 11 fasciculos, Agencia da Empresa em Guimarães, Livraria Internacjonal, onde se recebem assignaturas. (5)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bcm papel e typo a 25º rs. O preço depois será elevado.

Estão publicados 7 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabelos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs. Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

BIBLIOTHECA HISTORICO-SCIENTIFICA

ERNESTO HAMEL

Historia da revolução franceza

TRADUZIDA E COM PROLOGO

POR **CONSIGLIERI PEDROSO**

(Unica edição auctorizada)

Entendeu a empresa que seria uma estreia auspiciosa o começar por uma =Historia da revolução franceza=, pela historia d'uma das epochas mais grandiosas dos annaes do genero humano. D'estas historias escolheu a de Ernesto Hamel, não só pelo modo mais resumido como tracta o assumpto, mas porque, sendo a mais recente, é escripta sobre todos os trabalhos anteriores de Louis Blanc, Quinet, Michelet, Carlyle, Sybel, Thiers, Mignet, etc.

Para as provincias as assignaturas serão por fasciculos, de 5 folhas, com uma capa, pagos antecipadamente. Preço 200 rs. Estão publicados 3 fasciculos.

Assim que o numero dos assignantes attingir 1:500, daremos de brinde um retrato de qualquer dos heroes da grande epopéa, continuando para o futuro correspondendo a cada fasciculo um retrato.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na rua do Arsenal n.º 96, livraria; no Porto, na Livraria Internacjonal do sr. Ernesto Chardron; em Coimbra, na Livraria Popular do sr. Corrêa Almeida Junior e em Guimarães na Livraria Internacjonal do sr. Teixeira de Freitas. (50)

Nossa Senhora de Lourdes

POR

HENRIQUE LASERRE

Obra honrada com um breve especial concedido ao auctor por Sua Santidade o

PAPA PIO IX

Tradusido da quadregesima edição franceza

POR

ALBERTO PIMENTEL

Ornada com uma gravura representando a Virgem na gruta

2.ª EDIÇÃO

1 VOL. DE 406 PAGINAS, 400 RS. Vende-se na livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, Lisboa, e em todas as livrarias. (51)

GUIMARÃES—Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.ºs 89 e 91.